



A Pandemia mudou o trauma pediátrico?

Barcellos LG; Vieira JL; Rubin FM; Silva APP; Gava DH; Conrado G; Cunha L; Machado LVE

dralubarcellos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Lesões decorrentes de acidentes e violências são a 3ª causa de morte entre crianças até 9 anos, com grande morbidade principalmente entre pacientes queimados. A pandemia impactou a forma de vida familiar e seus hábitos.

OBJETIVO:

Descrever o perfil epidemiológico de crianças internadas em UTI em Centro de referência de trauma nível I nos períodos pré- pandemia, pandemia e pós-pandemia.

METODOLOGIA

Estudo prospectivo dos pacientes internados por trauma no período entre março de 2018 a janeiro de 2024. Estes foram divididos em três grupos nos períodos pré- pandemia (março 2018 a fevereiro 2020), pandemia (março 2020 a fevereiro 2022) e pós-pandemia (março 2022 a janeiro 2024). Foram avaliados a idade, sexo, turno ocorrido, atendimento inicial, local e cidade do acidente, mecanismo e tipo de trauma, escores de gravidade, tempo de internação de UTI e hospitalar, e mortalidade. Realizados testes estatísticos por meio do SPSS versão 25 e consideradas estatisticamente significantes as comparações com valor de $p < 0,05$

RESULTADOS

Apesar do isolamento social não houve diferença significativa no número de pacientes atendidos entre os períodos (439/428/389), com prevalência no sexo masculino. Os acidentes ocorreram com menos frequência em casa de familiares/amigos e escola nos períodos durante e pós pandemia em relação ao período pré pandemia. Ocorreram com mais frequência choques elétricos no período durante e pós pandemia. Atropelamentos ocorreram com menos frequência no período durante a pandemia (13% x 10,7% x 15,2%), porém sem significância estatística. Queimaduras em geral ocorreram com mais frequência no período durante e pós pandemia (28,7% x 36% x 35,7%), embora sem significância estatística, mas mantendo um padrão mais elevado que no grupo pré- pandemia. Não houve diferença na mediana no PIM2 e ETP dos períodos, nem quanto à mortalidade.

CONCLUSÃO

Embora a pandemia tenha um efeito sobre hábitos familiares, deixando-as mais reclusas, não houve impacto significativo sobre a epidemiologia do trauma pediátrico. Reforçando que a maioria dos traumas pediátricos são domiciliares e é neste ambiente que devemos, como pediatras, intensificar a prevenção. Quanto às queimaduras em geral, se observou um aumento no grupo pandemia e pós pandemia que embora não estatisticamente significativo, teve impacto nos serviços de saúde.